

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde"—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## O NOVO MINISTERIO

Publicamos em seguida as declarações que o snr. general João Chrysostomo d'Abreu e Sousa fez no parlamento quando o ministerio se apresentou ás Camaras.

Constituem ellas e programma do novo gabinete. Eguamente publicamos as declarações feitas pela maioria e minoria parlamentar, acerca da attitude que manterão em face da nova situação politica:

«Tendo sido encarregado por sua magestade el-rei de organizar ministerio, venho hoje dar conta ao parlamento da maneira como me desempenhei d'esse honroso e difficil encargo, que accitoei movido pela unica ambição de ainda prestar um serviço á minha patria antes de me despedir da vida. Outros o prestariam melhor do que eu; mas sou cidadão e para o cumprimento do dever civico não ha limite de idade; sou militar e fica mal ao soldado voltar o rosto aos perigos.

O ministerio houve de organizar-se conforme as necessidades excepcionaes da situação politica. Não representa um partido, mas ha de representar os principios de governo, que são communs aos partidos liberaes e monarchicos e diligenciara merecer, quanto possivel, a cooperação ou benevolencia de todos, zelando os interesses publicos, que elles sobrepõem ás suas conveniencias particulares.

Tão pouco saio das maiorias parlamentares e por isso não conta com a sua confiança politica nem a solicita; todavia, tendo por essencial missão occupar-se de assumptos que estão ligados á honra e á fortuna do paiz, que o preocupam e agitam, espero que os corpos legislativos lhe não falem com o seu concurso e o apoio de que elle precisar, e quando o precisar para o desempenho da sua missão nacional.

Esses assumptos especiaes são a questão de fazenda e o infeliz desaccordo com a Inglaterra, motivado pela con-

correncia dos seus interesses com os nossos direitos da Africa Oriental. Acerca d'este desaccordo, o governo, identificado com o sentimento nacional, não pôde recomendar á saneção do parlamento o tractado de 20 de agosto, embora não pretenda estorvar a execução da sua clausula, que já o sujeitou a essa saneção.

Acceptaria de bom grado modificações no mencionado tratado, que, resalvando a dignidade e os interesses da nação, facilitassem o restabelecimento da mais completa harmonia entre Portugal e a sua antiga allinda; ainda não sabe se terá de se julgar inhibido de promover taes modificações pelos factos que se diz terem occorrido recentemente no Zambeze e que se não forem explicados satisfactoriamente difficulitariam ainda mais o accordo que o governo portuguez sempre tem desejado sinceramente.

Neste estado de coisas, o actual gabinete não pôde ainda tomar resoluções definitivas que sirvam de norma ao seu procedimento futuro, a não ser a de zelar inquebrantavelmente a honra do paiz; logo, porém, que possa tomal-as sem precipitação, communique-as ha ao parlamento, que convocará novamente se lhe fór preciso o seu concurso, e annuncial-as ha á nação cujo apoio generoso deseja merecer em todas as eventualidades d'este difficil lance.

Relativamente á questão fazendaria, o governo ha de esferçar-se por firmar o credito publico, atacado no estrangeiro por interesses particulares, mas não abalado, felizmente, por suspeitas fundadas de que Portugal possa algum dia deixar de honrar os seus compromissos, como sempre os tem honrada até aqui. Para mais energicamente rebater esses ataques, impôr-se ha o severo preceito de se abster de quaesquer despesas que não sejam imprescindiveis, e de realizar conjunctamente todas as economias permitidas pelas necessidades dos serviços publicos e pelos cargos essenciaes da civilisação. E' este o artigo fundamental do programma de administração interna. Conquanto sympathise com todos os progressos mate-

riais, julga indispensavel sustal-os, embora sem ruina ou estrago dos que estiverem iniciados, emquanto a situação da fazenda publica não fór tal que inspire plena confiança a nacionaes e estrangeiros, e assegure aos contribuintes que lhes não serão exigidas novos sacrificios.

O governo declara solemnemente que empenhará toda a energia da sua vontade, e todo o apoio que lhes possa dar a opinião publica, na execução do proposito inabalavel, que lhe deve ser facilitado pela absoluta isempção de preocupações partidarias, de atalhar o crescimento assustador das despesas publicas e adoptar uma politica financeira de reparação e consolidação.

São estas as deliberações capitaes do novo ministerio, que se julga incumbido especialmente, senão exclusivamente, de resolver ou preparar a solução dos dois problemas, que n'este momento mais se impõem a sollicitude dos homens publicos.

Havendo porém, de se occupar tambem de todos elles subordinar os seus actos e propositos ás regras da mais escrupulosa moralidade, de que é penhor o passado dos ministros, d'um sincero respeito pela lei, que o auctorisae a fazel-a respeitar por todos os funcionarios e cidadãos, e d'uma inabalavel convicção dos principios liberaes, que são o alicerce das instituições. Cingindo-se a estas regras, o governo espera conseguir, ao menos, que a sua gerencia determine o apaziguamento das paixões politicas, e assegure ao paiz o socego e a confiança de que elle tanto precisa, para trabalhar pela sua prosperidade.

Por parte do partido progressista o snr. conselheiro Emygdio Navarro disse que os seus amigos politicos o haviam incumbido de definir a sua attitude em face do actual governo, o que ia fazer tão claramente e tão subitamente como podesse.

O partido progressista acceptava a constituição politica do ministerio, tal como fóra defnida pelo nobre presidente do conselho; ora

um ministerio sem caracter partidario, e que se propunha governar com isenções partidarias.

O nobre presidente do conselho era um dos marechaes do partido progressista, que illustrava com os seus altos merecimentos e honra com as suas preclaras virtudes; mas, não obstante, e apazar das sympathias, que eram muitas, por alguns dos actuaes ministros, podia até dizer que por todos elles; apazar da esperança e do desejo de que alguns dos actuaes ministros voltem a robustecer as fileiras do partido progressista, este partido não tem representação no ministerio. E' um governo extra-partidario, e assim fica estabelecido.

A attitude do partido progressista em face do novo governo será de expectativa e benevolencia. Póde até dizer que será da maxima benevolencia. Não quer isto dizer do fórmula alguma, que o partido progressista abdica das suas reivindicações, ou modifica as suas opiniões nas graves questões pendentes. Quer dizer que acata a gravidade excepcional das circumstancias, que lhe impõem esta reserva benevola. E a benevolencia, se não fosse já resolução anterior, como imposta por essa força, teria sido resolução immediata, em presença da honrada e patriótica declaração, que acabava de ser lida pelo snr. presidente do conselho.

Não faria perguntas ao governo para não lhe crear difficuldades. Não queria constrangel-o a respostas, que podessem compromettel-o ou com a opinião publica, cujos favores o governo não pôde dispensar, ou com as potencias estrangeiras, que não deve malquistar e provocar inutilmente, ou com as suas proprias consciencias, que em todas os casos devem respeitar. E menos necessidade tinha de fazer perguntas depois da declaração ministerial.

O partido progressista desejava poder converter a sua benevolencia em apoio caloroso; e para isso bastava que o governo se inspirasse em todos os seus actos, e até ao fim, no bem publico e nos sentimentos e na dignidade da nação, como se inspirava na redacção da

declaração patriotica e dignissima, que o snr. presidente do conselho acabava de ler á camara.

Em nome do partido regenerador, o snr. João Franco Castello Branco definiu a attitude d'esse partido. E' de expectativa benevola. Fez o elogio dos snrs. Mello Gouveia e Bocage, que acompanhavam com o seu voto o ministerio transacto. Fez tambem o elogio do snr. Antonio Emilio, ministro da justiça, a quem o ligam antigas relações de amizade. Referiu-se á questão ingleza, declarando que o partido regenerador dará ao governo todo o apoio para uma solução satisfatoria. Referese tambem, com bastante largueza, á questão de fazenda, dizendo que deixou pendentes negociações para uma grande operação financeira, como ainda outra se não fez maior; que não é agora ensejo de indicar as bases d'essas negociações, e menos ainda de as defender; só lhe cumpria declarar que não ficara compromisso algum de governo, que podesse prender a liberdade de acção do actual ministerio, que ficava sendo inteira e completa, para proceder como entendesse.

E agora, o que resta é governar, procurando estabelecer-se um systema de moralidade, e dar uma solução, em harmonia com a dignidade e o pundonor nacional, á pendencia com a Inglaterra, que cada dia mais se enreda e mais se agrava. O paiz espera d'estes homens de valor que, em tão solemne momento, deram uma assignalada prova do seu amor civico, a completa reabilitação da Patria querida. A missão que accitoeu é grande e heroica. Realise-a com honra, que o povo não se esquecerá de premiar quem pozer a sua vontade e o seu talento ao serviço da causa sagrada da salvação da Patria.

## O HEROE DE PRADO

Publicou o *Primeiro de Janeiro* mais uma das magnificas cartas em que á luz da verdade são expostas as traoidias e perfidias do celebre influente de Prado conhecido por Dias Lima.

É extraordinario o effeito que essas cartas tem causado no espirito publico. Muita gente imaginava que, apesar de tudo quanto se dizia, o boticario Dias Lima não costumava descer tanto e tão baixo. A mascara, porém cahiu de vez e a historia moderna d'esse politico illea sendo conhecida á evidencia.

Como é singela, verdadeira (porque se não arrada um apice da verdade dos factos) e rigorosamente conscienciosa a historia que o *Janeyro* tem publicado não ha ninguem que não se interesse em lê-la, anciando todos que seja concluido quanto antes e compilada em um livro.

O traidor encontrou quem marcasse com figo a sua negra velbacaria.

Eis a ultima carta publicada:

Villa Verde, 26 de Setembro

Realizou-se a apresada conferencia entre os srs. dr. Augusto Pimentel e visconde da Torre, estando presente o sr. Dias Lima.

Antes d'ella se effectuar, alguns amigos do sr. Lima, verdadeiros amigos que desejavam á outrance que s. ex.<sup>a</sup> não ficasse completamente envolvido n'esta lucta, procuram-no para lhe aconselhar que impozesse o accordo, tal como lhe havia sido proposto pelo sr. visconde, isto é, tendo por base a divisão a meio, da votação da assembleia de Prado.

A todos prometeu... pensar. E' outro os seus variados expedientes.

Quando não pôde sustentar, diante d'aquelles com quem falla, a justiça e a rectidão do seu procedimento, procura evitar penas e impertinentes discussões e para isso serve-se d'este meio:—promette pensar.

Escusado é dizer que de taes cogitações resulta invariavelmen-

te, elle fazer aquillo que de antemão tencionava praticar.

Já dissemos áquelles dos nossos leitores que tenham de tratar negocios com o sr. dr. Dias Lima que se ponham em guarda sempre que o ouçam queixar-se muito do seu reumatismo; já lhes aconselhamos cautella com os desmemoramentos de s. ex.<sup>a</sup>, porque, como um prestidigitador habil, o velho progressista sabe empalmar a memoria sempre que é preciso fazel-a desaparecer. Agora descubrimos-lhes mais esta ficelle. Cautella tambem com o: — *heide pensar*!

Da conferencia nada resultou, como era de suppor.

O sr. dr. Augusto Pimentel, correctamente debaixo do seu ponto de vista partidario, declarou que acceitaria todas as condições que o sr. Dias Lima impozesse para a realização do accordo, por isso que bem sabia que a força eleitoral d'aquella assembleia lhe não pertencia e sim no sr. Dias Lima; mas que se sua ex.<sup>a</sup> lhe não impunha accordo em taes condições e apenas mostrava desejos de que elle se fizesse, então só o acceitaria com quatrocentos votos da minoria para o seu nome, justificando esta exigencia com razões que não vêm para aqui, entre outros motivos porque nós não estamos discutindo agora o procedimento politico do sr. Pimentel, mas simplesmente fazendo a historia — exactissima e rigorosa da vilissima traicão que deu ao partido regenerador um deputado pelo circulo de Villa Verde e Amares.

Feita a exposição do sr. Augusto Pimentel, o sr. Lima declarou logo terminantemente e abertamente — e com calor — «que não, que não fazia imposições. Era se quizessem. Imposições! Ora essa! Eu sou neutral!»

E accentuava as suas declarações, apavorado talvez com a ideia de estar perdido no favor governamental: elle estimava que se fizesse um accordo, mas não o impunha nem o negociava e prometia que seria neutral até ao fim da contenda.

O sr. visconde, então, disse que vista a attitude do sr. Lima e as exigencias do sr. Pimentel nada se podia estabelecer. Ficaria tudo como d'antes. E necescentou que se tratasse de uma questão pessoal sua elle nada teria a dizer, mas ventilando-se uma questão toda partidaria (pois logo ao começo da lucta tinha dito ao sr. Lima que a candidatura de Villa Verde estava á disposição do progressista que a. ex.<sup>a</sup> escolhes-

se) lhe parecia que não era justo que quem tinha recebido toda a força do partido durante o tempo em que elle esteve no poder, deixasse agora correr livremente as coisas n'uma neutralidade tão absoluta.

O sr. Dias Lima não concordou e o sr. Pimentel dizia rasoavelmente:

«Isso é com v. ex.<sup>a</sup>».

E d'esta forma terminou a conferencia que não deu nenhum resultado.

O sr. Pimentel retirou, e o sr. Lima ficando ainda com o sr. visconde, pretendeu continuar desempenhando o seu papel.

«V. fez bem, dizia agora quando já não havia risco de ser ouvido pelo candidato governamental, em não acceitar aquelle accordo. Aquillo era um disparate!»

E, com reticencias que envolviam largas promessas, fingindo uma indignação que o obrigava a não ser discreto: «Fez bem; agora digo-lhe eu que fez bem.»

Creda que lhe foi melhor do que se elle tivesse accedido a divisão.

Ha-de o leitor concordar que só por muito amor á arte se poderia alguém resignar a ouvir isto tudo e fingir tomar a serio a fargada. Era porém preciso continuar.

Mas vá vendo o leitor de que laia era a neutralidade do «velho progressista». Já dissemos que na assembleia de Prado a grande maioria dos eleitores tem acompanhado o sr. Lima. Não é de admirar esta influencia em quem ha mais de vinte annos e governamental com todos os governos.

Ha uma boa minoria que segue o sr. visconde da Torre, o vale quasi nada n'aquella assembleia a votação regeneradora.

Pois a neutralidade do sr. Lima era de tal ordem que o candidato regenerador pretendia para si esse accordo, unda mais nem nada menos que quatrocentos votos de maioria!

Onde ia s. ex.<sup>a</sup> buscar os elementos para o seu calculo? Por certo que á neutralidade do «fil soldado».

E caso é que effectivamente s. ex.<sup>a</sup> tinha razão — a votação do sr. Lima já n'esse momento lhe estava nas mãos. Era sua.

Os amigos do sr. Lima, os taes que s. ex.<sup>a</sup> prometia que por baixa mão obrigarria a votar com a opposição estavam ja todos enfileirados nas hostes governamentais.

E tudo isto conseguia o sr. Dias Lima por um processo na verdade iugenhosissimo.

«Falou-me mudamente» diziamos dias depois, explicando o caso,

um pobre e sensatissimo eleitor de Cobanellas.

Eram essas falas mudas, na pittoresca frase do pobre camponio que davam logar ás vozes do publico: «o dr. Lima traicão; o dr. Lima está com o governo».

J.

## Vieira Cardoso

Fique aqui bem patente o nome d'esta celebridade. Administrador modelo e dentista consumado, ninguem como este funcionario tem zelado melhorar os interesses d'este concelho.

Senão que o digam os seus actos!

As borgas em casa do Peixoto e as tainas em companhia d'empregados subalternos onde se hate e canta o fadinho.

E' um modello. Elle embirra com as sardineiras, com os estrumes, com os porcos e a toda a parte vae acompanhado do seu soberbo e moderno chapéu alto que elle comprou para embasbacar o povinho das aldeias. Porque, é preciso que se saiba, elle não larga o chapéu alto, quer vá para uma romaria patusear n'um monte, quer vá beber uma pinga a um lavrador d'uma freguezia longiqua.

O fraco d'elle é o chapéu alto!

O que tem feito durante a sua estada em Villa Verde é uma belleza. A seu tempo sahirá a chronica por completo; hoje relatemos apenas mais uma arbitrariedade que prova a incapacidade do sr. Vieira Cardoso para estar á frente da administração do concelho.

Ha dias, unicamente para se vingar d'um cavalheiro muito considerado, mandou intimar dois recrutas, deixando de fazer grande numero de intimações a outros em eguaes condições.

Isto é baixo. E' simplesmente indecoroso.

Authoridades d'estas, ha quem diga que se queriam no olho da rua corridas a

ponta-pés e boa é a lembrança.

Só os regeneradores é que podiam arranjar para Villa Verde um homem assim; ninguem faria uma descoberta de tal ordem.

Fôra com elle!

## CHRONICA LOCAL

### Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 10 de Setembro, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo nosso representante Antonio Maria Barbosa para commoidade dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Com vista do sr. Manso

A commissão executiva da Junta Geral, n'uma das suas ultimas sessões, mandou suspender a deliberação da camara d'Amares que concedia a um amanuense licença para acumular com aquelle cargo o de solicitador da comarca.

É bom que o sr. Manso vá vendo isto. É necessario acabar com o abuso antigo que lhe tolera que faça da secretaria da administração cartorio de procurador. Ou uma coisa ou outra.

Além d'isso o sr. Manso assisto ás sessões ordinarias do tribunal e anda quasi sempre, com manifesto prejuizo do serviço, fóra da repartição.

E' tempo de cortar este abuso mesmo por causa d'uns certos favores...

Regresso

O nosso estimado amigo o honrado capitalista o sr. Manoel Joaquim Gonsalves Braga, regressou ha dias das Caldas de

## FOLHETIM

### D. JOÃO NOS INFERNOS

Imitação de G. A.

(Continuação)

—A mesma que tinha quando dei a terra; vinte e cinco annos, apenas, e não remogo, e minha fronte não conta uma só ruga, e em minhas tranças não alveja um unico fio de prata...

—Porque vos amolhaes então, bella infanta? Queixo-vos da luz do sol, do manto azul dos céus, do perfume da laranja em flor... Queixae-vos das suaves melodias do cantor dos bosques, da brisa que refresca a atmosfera abraçada, se ja chegaste a ponto de vos

nmofinardes de vossa radiante mocidade.

—Senhor—retorquiu a dama—bem se vê que vindes da terra, e que ignoraes a que penas aqui sois condemnado; eu tambem soffro castigo de minhas culpas. Sobre essa esphera myoscopica que gira perdida no espaço, e a que seus orgulhosos habitantes chamam mundo, pequei pelo excesso do desejo de agradar; fui vaidosa e namoradeira; muitas vezes me jactei de meus attractivos; aqui, porém, impozeram-me um castigo mil vezes mais severo que as ondas do enxofre liquido e as tenazes ardentes, de que usam para martyrisar os membros dos malditos. Adeus, senhor cavalheiro; e, se da terra trouxestes ainda algum sentimento de piedade, roga a Deus que me conceda o esquecimento, consolação suprema de todos os males.

Acabando de proferir estas pa-

lavras, ergueu os olhos ao céu, soltou um profundo suspiro, inclinou a cabeça e recolheu-se, fechando precipitadamente as rotulas.

D. João pareceu-lhe que estava arriscando a passar a noite ao sereno, n'aquelle paiz do arrependimento; nem uma só escada de corda lhe era aturada, nenhum ramilhete mystico caia das janellas, nenhum Romeo estendia os braços a sua Julietta, para perguntar ao rouxinol a hora exacta da noite. Seguiu pois seu caminho, até que parou deante de um vasto palacio, d'onde saiam suavissimas musicas de dança e cantares executados com pura perfeição. Atravez dos vidros das janellas viu, batendo o compasso, todos os grandes compositores do seculo; Weber, Gluck, Palestrini, e o divino Beethoven, dirigindo os concertos a com o gesto e com a voz animando instrumentistas e cantores. Entrou na sala e reconheceu,

por um retrato que admirára em Allemanha, o melancolico Mozart, que se dirigia para elle.

—Até que effim sois dos nossos—lhe disse o maestro.

—E' verdade,— respondeu D. João —mas um pouco contra minha vontade.

—A proposito — continuou o musico — disseram-me que estaveis seriamente quislado commigo.

—Eu! Porque?

—Porque só vos dei duas arias a cantar na minha opera em quatro actos, e escrevi a vossa parte para barytono. Mas e um erro, pode transportar-se facilmente para outra voz qualquer, a vontade dos executantes.

D. João sorriu da ingenua pregação do auctor das *Bodas do Fígado*.

—Pelo contrario, caro maestro,—disse elle,—estou até summamente penhorado por haverdes lançado vosso manto melodioso sobre

meus tremulos hombros. Graças ao vosso genio, a minha memoria ficará eterna no mundo. Uma palavra, porém, sobre outro assumpto mais importante. Como é que vos venho encontrar aqui em pleno Tartaro, ensinando contra-puncto ás almas damnadas, quando vos julgava segundo regente da orchestra nos concertos espirituaes do Paraiso?

O rosto de Mozart tornou-se serio.

—Eu era necessario á manifestação da verdade—respondeu.

—O diabo, que me encomendou o ultimo requiem, quiz ser, durante alguns seculos, meu empresario; sirvo para fazer recoubeçar a verdadeira belleza.

N'estes comenos viram acorcar-se, coxeando, um esbelto cavalheiro, de cabeça erguida e envolvido-se com a graça de um *lazzarone* italiano nas dobras do capote.

Vizella á sua casa de Soutello. Volta muito melhor dos seus padecimentos, e estamos certos que dentro em breve poderemos noticiar o seu completo restabelecimento.

**Recebedoria**

Foi julgado quite para com a fazenda publica e recebedor d'esta comarca de Villa Verde desde 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1990.

**Contribuição pedial**

Ao concelho de Villa Verde tocou a verba de 16:691\$651 rs. na distribuição do contingente da contribuição predial para o proximo anno.

**Doente**

O sr. Manuel João d'Oliveira considerado proprietario e nosso valioso correlegionario da Ribeira de Penella, tom-se encontrado bastante doente.

Felizmente tem sentido grandes melhoras nos ultimos dias o que sinceramente estimamos.

**Estada**

Acham-se no solar da Torre em Soutello, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e D. Maria do Patrocinio d'Abreu Sá Pinto Sotto-maior e o sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

**O novo ministerio**

Está assim constituido o novo gabinete.

Presidencia e guerra — General João Crysostomo d'Abreu e Sousa.

Reino — Antonio Candido  
Fazenda — Mello Gouvêa  
Estrangeiros — Barbosa du Bocage

Marinha — Antonio Ennes  
Justiça — Emillio Sá Brandão  
Obras Publicas — Thomaz Ribeiro

**Novas autoridades**

Serão em poucos dias nomeadas novas autoridades administrativas.

O recém-chegado tocou familiarmente no hombro do amante de D. Anna.

— Bons dias, João, — disse elle. Não me conhece?

— Não, — responderon o suductor defuncto.

— Pois nunca viste o meu retrato, gravado a buril e posto como frontispicio no principio da tua propria historia?

— Historia da minha vida só sei de uma escripta por um inglez; mas, como não conheço essa lingua, nunca tambem me dei ao trabalho de ler uma estúpida traducção que d'ella fizeram e por ahí corre.

— O inglez em que falas está na tua presença.

— Como! Pois sois?...

— Lord Byron em pessoa. Condemnatam-me a morar no inferno até 1960, por crime de imprensa e por haver feito uma obra prejudicial aos costumes. É um verda-

deiro processo de tendencia natural, para o qual me tôra de summa vantagem um advogado como aquella portuguez que acolá está, e que na terra se chamava Marcellino de Mattos. Infelizmente o homem embirrou commigo pelo que eu disse do seu paiz no meu Child-Harold, e nem sequer me tira o chapéu.

**João Verde**

Este nosso presadissimo collega e poeta illustre, vae publicar um novo livro de versos. *N'Aldeia* será o titulo d'esse volume prestes a sahir, em edição primorosa.

Quem conhece a *Musa Minho-ta* e os ultimos e originalissimos versos de João Verde (José Rodrigues Valle) deve apreciar em extremo o apparecimento do novo trabalho d'este poeta consciencioso, inspirado e intelligente.

Admiradores das qualidades d'espírito d'este escriptor e nosso collega na «Aurora do Lima» e «Alto Minho», desejamos que o livro *N'Aldeia* se não demore em nos visitar.

**Boa nova**

Na secção competente vae publicado um annuncio do nosso amigo e honrado negociante d'esta povoação Manoel Joaquim Antunes para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Não vimos fazer «réclames»: fomos ao seu estabelecimento, e, em vista da excellencia dos generos que ali se acham expostos á venda — o que constitue um notável melhoramento para esta terra — julgamos do nosso dever recommendal-o no publico.

O sr. Antunes é o mais antigo commerciante d'esta povoação, e na sua longa carreira commercial tem sabido até hoje grangear o nome de homem honrado e benquista.

O numero consideravel de negociantes da mercearia n'uma povoação tão pequena, como esta, trazia, ha muito o nosso amigo preocupado com a lembrança de se entregar a outro ramo de commercio; porém, desistindo d'essa ideia, vem agora de novo dedicar-se ao seu antigo negocio, levantando a seu estabelecimento á altura dos melhores n'uma terra de primeira ordem.

Desajamos-lhe, pois, para seu, o nosso bem todas as prosperidades da sorte.

**Governador civil fin de siecle**

Entre os muitos nomes que teem lembrado, e que a phan-

tuos que serviam de velas de sternira, o vencedor de tantas milhe- ras mortas de desesperação assis- tiu a um espectáculo singular. Em roda da sala e na primeira file de cadeiras, estavam agrupadas mil-hares de sylphides vestidas de gaz e coroadas de flores. Todas ellas tinham de sessenta a oitenta annos. As rugas encarquilhavam lhe a fronte, os inexoraveis pés de gallinha haviam cavado profundos sulcos por baixo do seus olhos, os corpos eram uns verdadeiros semi-circulos, o andar pesado e tropego, e os cabellos brancos como a neve. Suas mãos tremiam ao inscrever na caveira, que lhes servia de carteirinha de baile, o nome do par para a quadrilha seguinte; e as cabeças, continuamente oscillantes, indicavam um movimento negativo, como para mostrar a pouca confiança que se deve ter nas promessas das ho- meas. Par traz d'ellas e fazendo

meia, de vestinhos afogados e enormes toucas de folhos, estavam sentadas as raparigas de dezoito a vinte e cinco annos, creaturas morenas e louras, ornadas das graças da belleza, e possuindo lindos rosarios de dentes de marfim esmal- tados por labios de coral. Estas não dansavam; tinham certo ar grave e composto, e occupavam se exclusivamente em cobrir com grandes chales os hombros das bailadeiras sexagenarias, para que se não constipassem após as perigosas agitações da quadrilha.

D. João acercou-se de uma interessante menina, cuja tez alva e descorada indicava uma sentimental filha do Norte.

— Formosa solitaria — disse elle poderei n'este dia de lagrimas e rangidos de dentes... sollicitar de vossa bondade o immenso favor de uma polka?

— Já não danço — respondeu a joven.

tasin dos noveleiros anda inventando, como que com probabilidades de serem chefes d'este districto, com o actual governo, alguém se lembrou d'um nome bem conhecido.

Como, dizem, a condicção estipuda é não terem os governadores civis politica alguma, parece que um dos homens que estava nos casos era sem duvida o dr. Dias Lima o celebre influente de Prado.

Aquelle dr. boticario não tem politica... elle é tudo e não é nada! Vota com todos os partidos e passa-se para o primeiro que lhe appareça, de sorte que estava nos casos.

Não acham? E não havia de ser mau! O Lima, de Prado, governador civil!

**ANNUNCIOS**

**ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

de Manoel Joaquim Antunes

no 403

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

**A formosa coespiradora**

Nova producção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52— LISBOA.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**ARAÚJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará neste estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc., e bem com um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA! VÊR PARA CRÊR!!!**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. (404)

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez' n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias reino e nas principaes do estrangeiro.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quizenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, — Lisboa 284.

**NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!**  
Elixir, Pó e Pasta dentifricios  
dos **RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAQUELONNE, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1830 — Londres 1844  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior HUB BOURSAUD  
« Queo quotidiano do Elixir Benedictino dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguns gotos, com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embragueços, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saídas.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»  
Casa fundada em 1867 **SEGUIN** 100-101 rue Croix de Seguey  
Agente Geral **BORDEOS**  
Receitam todas as Casas de Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, casa de R. Borgeiro, rua de Ouro, 100, 1.º



meia, de vestinhos afogados e enormes toucas de folhos, estavam sentadas as raparigas de dezoito a vinte e cinco annos, creaturas morenas e louras, ornadas das graças da belleza, e possuindo lindos rosarios de dentes de marfim esmal- tados por labios de coral. Estas não dansavam; tinham certo ar grave e composto, e occupavam se exclusivamente em cobrir com grandes chales os hombros das bailadeiras sexagenarias, para que se não constipassem após as perigosas agitações da quadrilha.

D. João acercou-se de uma interessante menina, cuja tez alva e descorada indicava uma sentimental filha do Norte.

— Formosa solitaria — disse elle poderei n'este dia de lagrimas e rangidos de dentes... sollicitar de vossa bondade o immenso favor de uma polka?

— Já não danço — respondeu a joven.

— Não! E porque?

— Pois não vedes que já sou muito velha? Esses divertimentos são para as meninas novas, cujo enlevo é ainda o baile e as festas.

— Por vida minha — exclamou D. João, rindo — por mais que pro- cure não encontrar aqui essas meninas em que me falas. O que vejo, Deus me perdõe, é apenas uma sarabanda de centoas vestidas a guisa de cães salios.

— Não blaspheméis assim — suspirou a bella — que vos não oiga a minha jovem companheira.

E apontava com o dedo para uma mulher tão edosa, que as costas formavam lhe arco e os olhos morticos enlanguesciam no fundo das engelhadas orbitas.

— Com a breca! — exclamou o seductor — não se diga que vim aqui sem me divertir. Uma vez que estamos no baile dos paralyticos, é justo que a febre dance com o lethargo.

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
cores.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL da

## CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos seminaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção da pedras inscripçionaes

**OBRA POSTHUMAS**

da

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de precencia, e animado da esperanza de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e hem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Metzler, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

## O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez pelo preço de 80 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

## A FELICIDADE

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 241, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.